

CHÁ DE HUMANAS – COLETÂNEAS TEMÁTICAS

TEMA: Geopolítica e Relações Internacionais
TOTAL DE QUESTÕES: 30

Professor Victor Mauricio
@professorvictormauricio

Essa compilação é apenas uma introdução para nosso projeto de questões autorais.

Os gabaritos estão disponíveis em www.chadehumanas.com.br

Combo de Humanas UERJ EQ2 + ENEM

CHÁ DE HUMANAS



7 aulas
com resolução de
questões autorais
e todos os bizus
das bancas.

Inscreva-se agora!



1. (Uerj 2019) Fronteiras reais

As fronteiras reais desrespeitam fronteiras cartográficas e geopolíticas e serpenteiam pelo mundo, dividindo povos e classes. Para cruzar uma fronteira real, não é preciso passaporte ou qualquer outra formalidade. Com um passo, você atravessa uma fronteira econômica, às vezes sem nem se dar conta. Num país como o Brasil, para usar um triste exemplo, pode-se sair de um mundo e entrar em outro ao dobrar uma esquina. Botswana aqui, Miami logo ali.

LUIS FERNANDO VERISSIMO
O Globo, 10/09/2015.

Com base na reflexão do escritor, um exemplo de fronteira real dos dias atuais está presente em:



vejanomapa.net.br



sputniknews.com

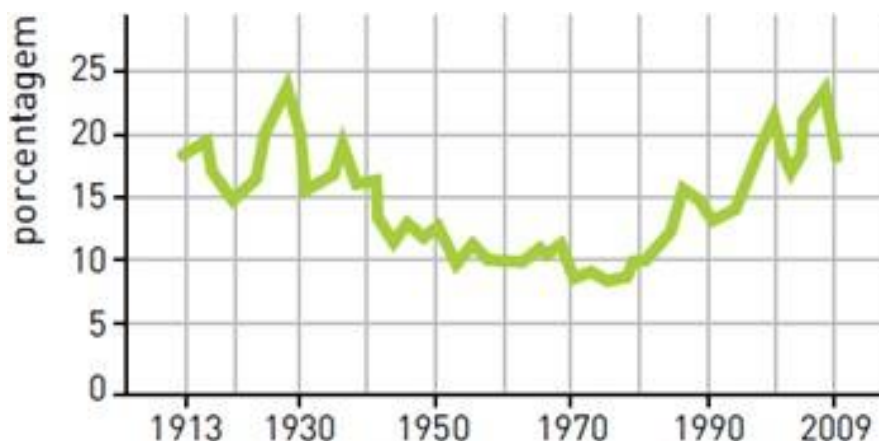


al-monitor.com



oxfam.org.au

2. (Uerj 2013) O nível de concentração de renda em uma sociedade capitalista relaciona-se com as doutrinas econômicas que fundamentam as ações do Estado. Observe, no gráfico abaixo, a variação da participação da população que constitui o 1% mais rico na renda total nos Estados Unidos.



Nos Estados Unidos, as doutrinas que predominaram na orientação das políticas públicas nos períodos de 1930 a 1980 e de 1980 a 2009 foram, respectivamente:

- a) liberalismo – estatismo
- b) estruturalismo – classicismo
- c) fisiocratismo – institucionalismo
- d) keynesianismo – neoliberalismo

3. (Uerj 2020)



Adaptado de billingsgazette.com, 05/01/2016.

Entre 2014 e 2017, derrotar o Estado Islâmico (ISIS) foi uma das prioridades da política externa dos Estados Unidos. Ao final de 2017, o ISIS foi considerado militarmente derrotado, perdendo o controle de praticamente todos os territórios que havia conquistado na Síria e no Iraque.

A charge aponta a existência de uma incoerência entre os seguintes aspectos da política externa estadunidense no Oriente Médio:

- a) alinhamento étnico e liberdade religiosa
- b) fundamento ideológico e interesse econômico
- c) conservadorismo social e protagonismo ambiental
- d) multilateralismo diplomático e unilateralismo bélico

4. (Uerj 2019)

MAPA 1 – ORIENTE MÉDIO DAS MINORIAS



MAPA 2 – ORIENTE MÉDIO ATUAL



Adaptado de libertesinternets.wordpress.com.

O primeiro mapa apresenta o Oriente Médio em um cenário hipotético no qual as reivindicações de autodeterminação das principais minorias fossem atendidas; já o segundo mostra a divisão política atual do mesmo recorte espacial.

A principal explicação para as diferenças entre os dois mapas, no que se refere à configuração territorial, está indicada em:

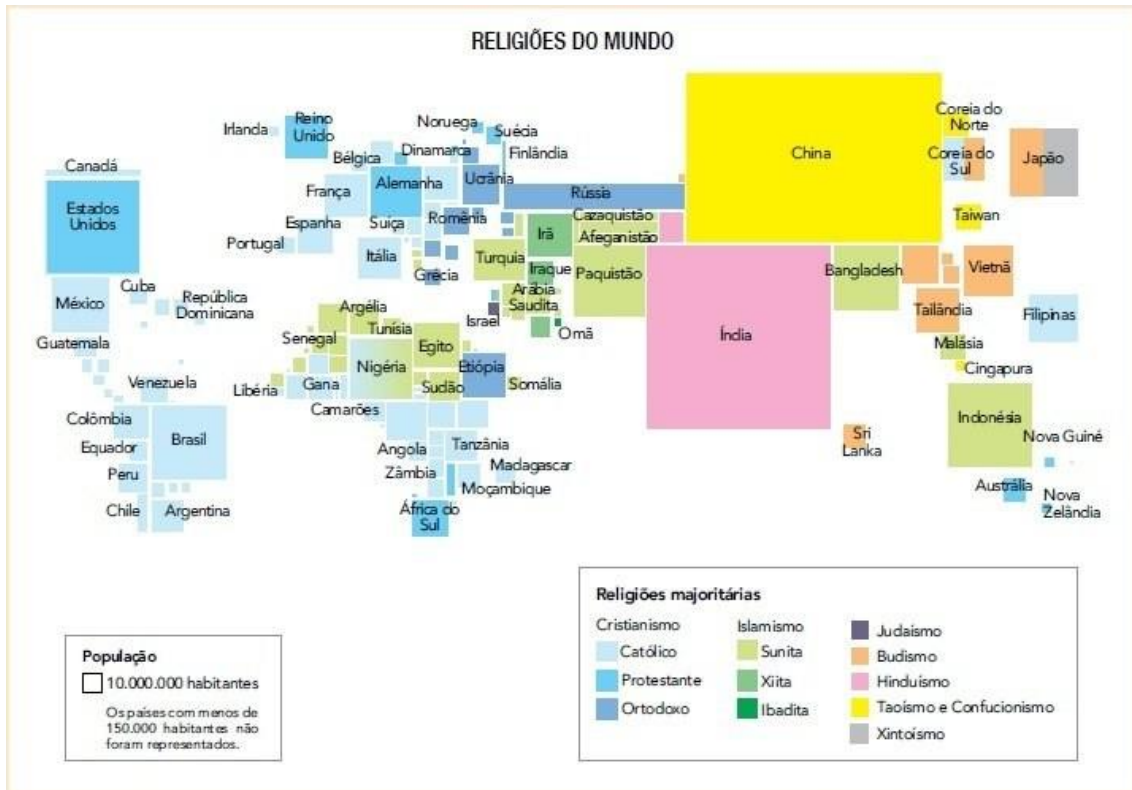
- a) predomínio numérico da etnia árabe
- b) ação intervencionista do governo estadunidense
- c) interferência histórica do imperialismo europeu
- d) homogeneidade religiosa da população regional



Considerando o contexto sírio no período indicado nas imagens, uma explicação para a mudança no padrão de distribuição espacial da população é:

- a) redução da expectativa de vida
- b) elevação da taxa de emigração
- c) aumento da insalubridade urbana
- d) diminuição do índice de fecundidade

7. (Uerj 2017)



Adaptado de lahistoriaconmapas.com.

O cartograma acima foi elaborado com a técnica da anamorfose, de modo que o tamanho do quadrilátero que representa cada país é proporcional ao tamanho de sua população. As cores, por sua vez, indicam a religião majoritariamente seguida pelos fiéis de cada país.

Analisando o cartograma apresentado, observa-se a menor dispersão espacial de fiéis, pelos diferentes países, na seguinte religião:

- a) Budismo
- b) Islamismo
- c) Hinduísmo
- d) Cristianismo

8. (Uerj 2015)

Rotas de aviões recriam mapa do mundo



Um consultor canadense, Michael Markieta, desenvolveu um sistema de visualização das rotas de tráfego aéreo ao redor do globo que recria o mapa-múndi, como mostra a imagem. Atualmente, há 58 mil rotas aéreas cruzando os céus nos cinco continentes. Na imagem revelada por Markieta, não causa surpresa o fato de que os pontos mais densos aparecem em áreas onde muitas rotas seguem o mesmo trajeto e têm como destino as maiores cidades do mundo.

Adaptado de vegakosmonaut.blogspot.com.br, 11/06/2013

Nessa representação das rotas do transporte aéreo comercial, o mapa ilustra a seguinte mudança na geopolítica internacional contemporânea:

- a) aculturação de áreas periféricas
- b) metropolização de regiões rurais
- c) globalização de países desenvolvidos
- d) conurbação de aglomerações populacionais

9. (Uerj 2015) **Rússia formaliza anexação da Crimeia**

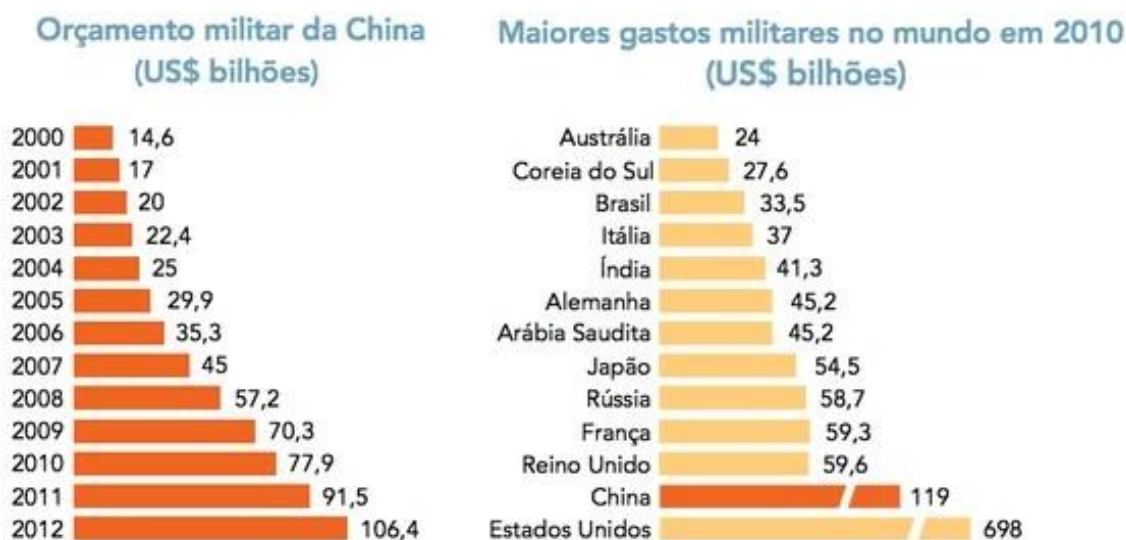
A Rússia anexou formalmente a Península da Crimeia a seu território, depois de um duro discurso do presidente Vladimir Putin em meio a pesadas críticas aos EUA, à União Europeia e ao governo interino da Ucrânia. Nesse discurso que antecedeu a assinatura da anexação da Crimeia, Putin destacou a questão como vital para os interesses russos. Segundo ele, o Ocidente “cruzou uma linha vermelha” ao interferir na Ucrânia. “A Crimeia sempre foi e é parte inseparável da Rússia”, declarou o presidente.

Adaptado de estadao.com.br, 18/03/2014.

O evento abordado na reportagem está simultaneamente associado ao presente e ao passado dos povos envolvidos. Para explicar essa ação russa em relação à Crimeia, são fundamentais os seguintes interesses do atual governo Putin:

- a) superar o pan-eslavismo – reduzir a diversidade étnica
- b) estimular a economia – ampliar a produção energética
- c) combater a corrupção – reconstruir a geopolítica global
- d) reforçar o nacionalismo – consolidar a geoestratégia militar

10. (Uerj 2014)



O gasto militar é um dos indicadores do poder dos países no cenário internacional em um dado contexto histórico. Com base na análise dos dois gráficos, pode-se projetar a seguinte alteração na atual ordem geopolítica mundial:

- eliminação de conflitos atômicos
- declínio da supremacia europeia
- superação da unipolaridade bélica
- padronização de tecnologias de defesa

11. (Uerj 2013) **Rússia e China rejeitam ameaça de guerra contra Irã**

A Rússia e a China manifestaram sua inquietude com relação aos comentários do chanceler francês, Bernard Kouchner, sobre a possibilidade de uma guerra contra o Irã. Kouchner acusou a imprensa de “manipular” suas declarações. “Não quero que usem isso para dizer que sou um militarista”, disse o chanceler, dias antes de os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU – França, China, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos – se reunirem para discutir possíveis novas sanções contra o Irã por causa de seu programa nuclear.

Adaptado de www.estadao.com.br, 18/09/2007.

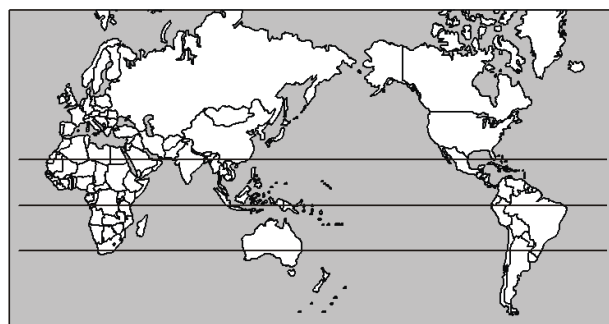
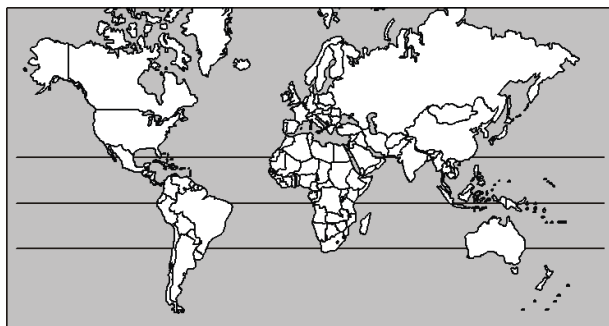
O Conselho de Segurança da ONU pode aprovar deliberações obrigatórias para todos os países-membros, inclusive a de intervenção militar, como ilustra a reportagem. Ele é composto por quinze membros, sendo dez rotativos e cinco permanentes com poder de veto.

A principal explicação para essa desigualdade de poder entre os países que compõem o Conselho está ligada às características da:

- geopolítica mundial na época da criação do organismo
- parceria militar entre as nações com cadeira cativa no órgão
- convergência diplomática dos países com capacidade atômica
- influência política das transnacionais no período da globalização



12. (Uerj 2011)



www.geografiaparatos.com.br

Os mapas são representações da realidade confeccionados com base tanto em fundamentos técnicos quanto nos objetivos para os quais se destinam. Nos três planisférios acima utilizaram-se a mesma escala e a projeção de Gall-Bertin. As diferenças observadas nas três representações da superfície terrestre são explicadas pelo seguinte fator:

- a) limitação da tecnologia cartográfica
- b) deformação da planificação do globo
- c) estratégia da regionalização territorial
- d) diversidade de perspectivas geopolíticas

13. (Uerj 2022) O dia 6 de janeiro de 2021 entrou para a história. O Congresso dos Estados Unidos, a maior democracia do mundo, foi invadido. Manifestantes forçaram a passagem até que os policiais do Capitólio não deram conta de segurar a multidão. Nos corredores, o confronto acontecia. A polícia usou bombas de gás lacrimogêneo; houve luta corporal. Do lado de fora, a escadaria também foi tomada por apoiadores de Donald Trump, com bandeiras dos Estados Unidos e de apoio ao presidente derrotado nas eleições. Horas depois de o Capitólio ser invadido, Trump divulgou um vídeo repetindo que as eleições foram roubadas e pediu para que seus eleitores deixassem o prédio. Milhares de pessoas marcharam pela capital americana entoando frases que o presidente tem repetido, sem apresentar provas: “Parem com o roubo! A eleição foi roubada”.

NÚRIA SALDANHA
Adaptado de cnnbrasil.com.br, 07/01/2021.

O episódio descrito na reportagem causou perplexidade mundial, por ter acontecido em uma das mais antigas democracias do mundo.

Ao longo das últimas décadas na sociedade estadunidense, ocorreu a seguinte transformação fundamental para a compreensão desse episódio:

- a) crescimento da polarização política
- b) esgotamento do regime republicano
- c) enfraquecimento do poder judiciário
- d) incremento da fragmentação partidária

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

SOBREVIVEREMOS NA TERRA?

Tenho interesse pessoal no tempo. Primeiro, meu *best-seller* chama-se *Uma breve história do tempo*. Segundo, por ser alguém que, aos 21 anos, foi informado pelos médicos de que teria apenas mais cinco anos de vida e que completou 76 anos em 2018. Tenho uma aguda e desconfortável consciência da passagem do tempo. Durante a maior parte da minha vida, convivi com a sensação de que estava fazendo hora extra.

Parece que nosso mundo enfrenta uma instabilidade política maior do que em qualquer outro momento. Uma grande quantidade de pessoas sente ter ficado para trás. Como resultado, temos nos voltado para políticos populistas, com experiência de governo limitada e cuja capacidade para tomar decisões ponderadas em uma crise ainda está para ser testada. A Terra sofre ameaças em tantas frentes que é difícil permanecer otimista. Os perigos são grandes e numerosos demais. O planeta está ficando pequeno para nós. Nossos recursos físicos estão se esgotando a uma velocidade alarmante. A mudança climática foi uma trágica dádiva humana ao planeta. Temperaturas cada vez mais elevadas, redução da calota polar, desmatamento, superpopulação, doenças, guerras, fome, escassez de água e extermínio de espécies; todos esses problemas poderiam ser resolvidos, mas até hoje não foram. O aquecimento global está sendo causado por todos nós. Queremos andar de carro, viajar e desfrutar um padrão de vida melhor. Mas quando as pessoas se derem conta do que está acontecendo, pode ser tarde demais.

Estamos no limiar de um período de mudança climática sem precedentes. No entanto, muitos políticos negam a mudança climática provocada pelo homem, ou a capacidade do homem de revertê-la. O derretimento das calotas polares ártica e antártica reduz a fração de energia solar refletida de volta no espaço e aumenta ainda mais a temperatura. A mudança climática pode destruir a Amazônia e outras florestas tropicais, eliminando uma das principais ferramentas para a remoção do dióxido de carbono da atmosfera. A elevação da temperatura dos oceanos pode provocar a liberação de grandes quantidades de dióxido de carbono. Ambos os fenômenos aumentariam o efeito estufa e exacerbariam o aquecimento global, tornando o clima em nosso planeta parecido com o de Vênus: atmosfera escaldante e chuva ácida a uma temperatura de 250 graus celsius. A vida humana seria impossível. Precisamos ir além do Protocolo de Kyoto – o acordo internacional adotado em 1997 – e cortar imediatamente as emissões de carbono. Temos a tecnologia. Só precisamos de vontade política.

Quando enfrentamos crises parecidas no passado, havia algum outro lugar para colonizar. Estamos ficando sem espaço, e o único lugar para ir são outros mundos. Tenho esperança e fé de que nossa engenhosa raça encontrará uma maneira de escapar dos sombrios grilhões do planeta e, deste modo, sobreviver ao desastre. A mesma providência talvez não seja possível para os milhões de outras espécies que vivem na Terra, e isso pesará em nossa consciência.

Mas somos, por natureza, exploradores. Somos motivados pela curiosidade, essa qualidade humana única. Foi a curiosidade obstinada que levou os exploradores a provar que a Terra não era plana, e é esse mesmo impulso que nos leva a viajar para as estrelas na velocidade do pensamento, instigando-nos a realmente chegar lá. E sempre que realizamos um grande salto, como nos pousos lunares, exaltamos a humanidade, unimos povos e nações, introduzimos novas descobertas e novas tecnologias. Deixar a Terra exige uma abordagem global combinada – todos devem participar.

STEPHEN HAWKING (1942-2018) Adaptado de *Breves respostas para grandes questões*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.



14. (Uerj 2020)

OBAMA ACRESCENTA A SEU LEGADO A LUTA CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, revelou, em agosto de 2015, seu plano definitivo para reduzir as emissões de dióxido de carbono na atmosfera, consideradas as principais responsáveis pelo aquecimento global. É a primeira vez que um presidente norte-americano determina limites para as emissões das usinas de energia do país. “A mudança climática já não é um problema das gerações futuras”, afirma o presidente num vídeo publicado em sua página no Facebook. Nele, Obama descreve o novo plano como “o maior e mais importante passo dado pelos E.U.A. na luta contra o aquecimento global”. As previsões mais recentes indicam graves consequências se a temperatura global média subir 2 °C. Como Obama alerta no vídeo mencionado, seu conjunto de medidas “pode não ser suficiente”.

Adaptado de brasil.elpais.com, agosto/2015.

DONALD TRUMP DECIDE RETIRAR E.U.A. DO ACORDO CLIMÁTICO DE PARIS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou em junho de 2017 que o país sairá do Acordo de Paris. Em declaração realizada nos jardins da Casa Branca, afirmou: “Para proteger a América e seus cidadãos, os Estados Unidos se retirarão do Acordo Climático de Paris. Mas começaremos a discutir esses acordos em termos justos para os trabalhadores e os contribuintes: estamos saindo, mas iniciaremos negociações para um acordo justo”. A saída norte-americana abre precedente para que outros Estados repensem e até desistam do Acordo de 2015, algo considerado extremamente preocupante por especialistas no assunto. Afinal, o tratado também deseja garantir que o aumento da temperatura média global fique 2 graus abaixo dos níveis da época pré-industrial, além de prosseguir com os esforços para limitar o aumento da temperatura em até 1,5 graus.

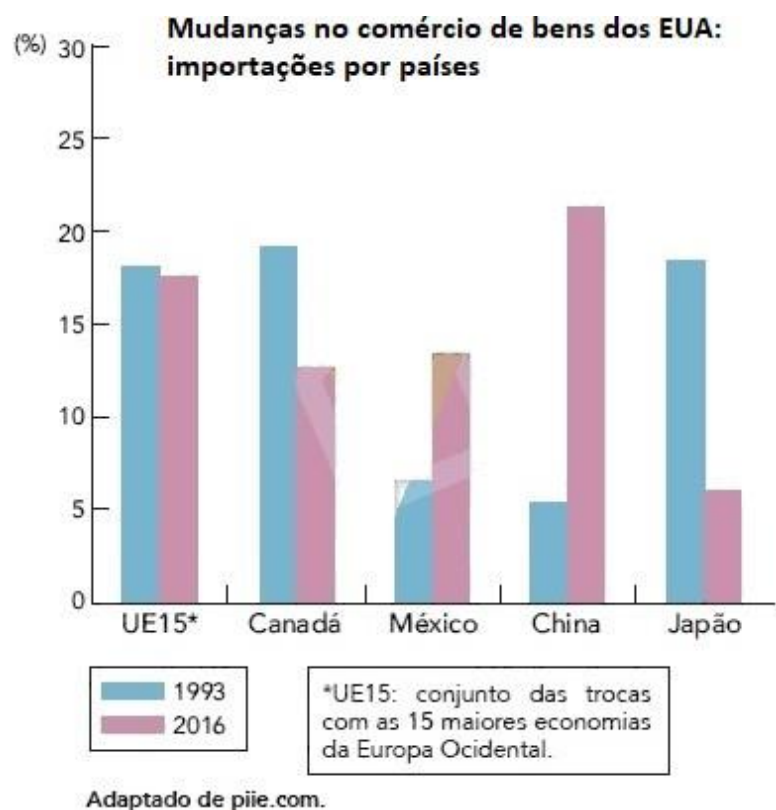
Adaptado de revistagalileu.globo.com, junho/2017.

A diferença entre as posições de Barack Obama e Donald Trump, quanto aos problemas relacionados à mudança climática na atualidade, está associada, respectivamente, aos seguintes aspectos:

- a) expansão dos insumos agrícolas – incremento da indústria bélica
- b) ingerência dos organismos internacionais – aprofundamento da crise financeira
- c) neutralização dos desastres ecológicos – valorização da independência nacional
- d) reconhecimento dos prognósticos científicos – defesa do crescimento econômico



15. (Uerj 2019)



O processo de globalização das últimas décadas vem redefinindo os fluxos de bens entre os países.

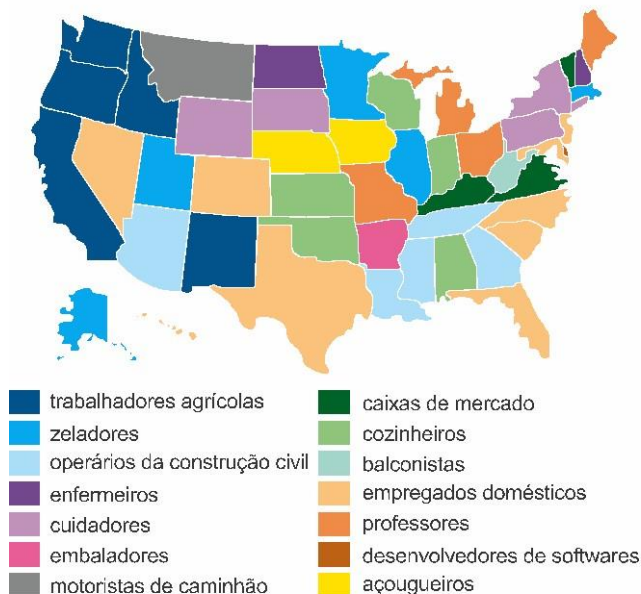
A partir do gráfico, a mudança dos locais de origem dos bens pode ser explicada pela seguinte característica do processo de globalização:

- a) difusão espacial das fontes de matéria-prima
- b) integração nacional dos centros de tecnologia
- c) redistribuição territorial das atividades industriais
- d) concentração regional dos mercados consumidores



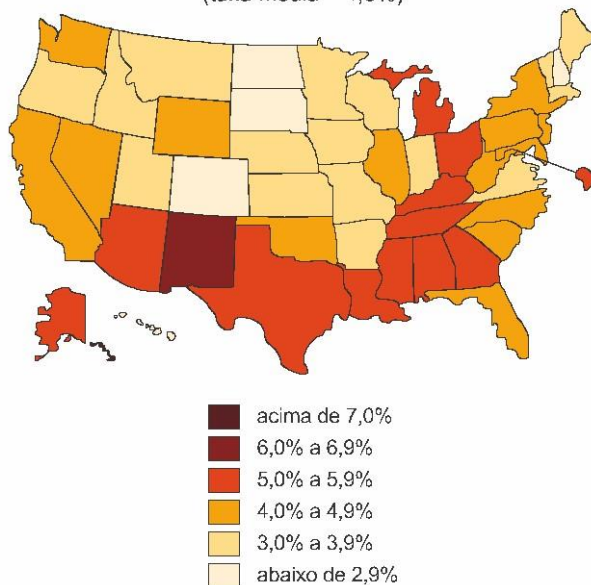
16. (Uerj 2019)

EMPREGOS MAIS COMUNS DOS IMIGRANTES NOS ESTADOS UNIDOS EM 2013



Adaptado de vox.com.

TAXA DE DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS EM 2017
(taxa média = 4,5%)



Adaptado de bls.gov.

O atual presidente norte-americano defende uma política migratória que, segundo ele, irá reduzir os patamares do desemprego no país.

Considerando as informações dos mapas e as características socioeconômicas dessa nação, existe fundamento para avaliar a eficácia dessa política como:

- a) alta, dado o percentual significativo de ociosidade nas unidades industriais
- b) baixa, dado o índice inexpressivo de estrangeiros nas populações regionais
- c) reduzida, dado o nível baixo de qualificação das ocupações dos não nacionais
- d) elevada, dado o perfil terciário predominante da economia das grandes cidades

17. (Uerj 2017) Um dos fatores que impulsionaram a tecnologia da informação foi o sucesso dos profissionais indianos nos Estados Unidos, principalmente no Vale do Silício. A saída de estudantes indianos gerou um intenso debate dentro da Índia: emigrantes eram acusados de usarem a excelente educação recebida gratuitamente do governo para impulsionar suas carreiras sem dar nada de volta ao país. O grosso da emigração indiana hoje vai para os EUA, Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

Adaptado de COSTA, F. *Os indianos*. São Paulo: Contexto, 2015.

Apesar da crítica relatada no texto, a economia indiana também se beneficiou com a emigração de profissionais indianos qualificados.

Para a Índia, uma consequência positiva desse processo demográfico tem sido:

- a) barateamento da mão de obra local
- b) recebimento de remessas financeiras
- c) diminuição dos índices de desemprego
- d) ampliação das exportações da indústria



18. (Uerj 2015)

Países com mais internautas (dezembro de 2013)

	País	Internautas
1.	China	353.929.000
2.	Estados Unidos	196.547.000
3.	Índia	81.792.000
4.	Japão	73.656.000
5.	Brasil	67.015.000

Fonte: quintly.com

Países com mais usuários de Facebook (fevereiro de 2013)

	País	Usuários
	Mundo	971.426.940
1.	Estados Unidos	164.958.520
2.	Brasil	65.657.820
3.	Índia	61.697.760
4.	Indonésia	48.807.580
5.	México	39.810.220

Fonte: olhardigital.uol.com.br

Apesar da presença da China na primeira lista, observa-se sua ausência na segunda, o que é explicado pelo seguinte fator:

- a) controle estatal da informação
- b) precariedade local da tecnologia
- c) restrição econômica da população
- d) monopólio privado da comunicação

19. (Uerj 2015)

Edições da Copa do Mundo de Futebol

País	Ano
Uruguai	1930
Itália	1934
França	1938
Brasil	1950
Suíça	1954
Suécia	1958
Chile	1962
Inglaterra	1966
México	1970
Alemanha Ocidental	1974
Argentina	1978

País	Ano
Espanha	1982
México	1986
Itália	1990
Estados Unidos	1994
França	1998
Coreia do Sul / Japão	2002
Alemanha	2006
África do Sul	2010
Brasil	2014
Rússia (previsão)	2018
Catar (previsão)	2022

Adaptado de quadrode medalhas.com.

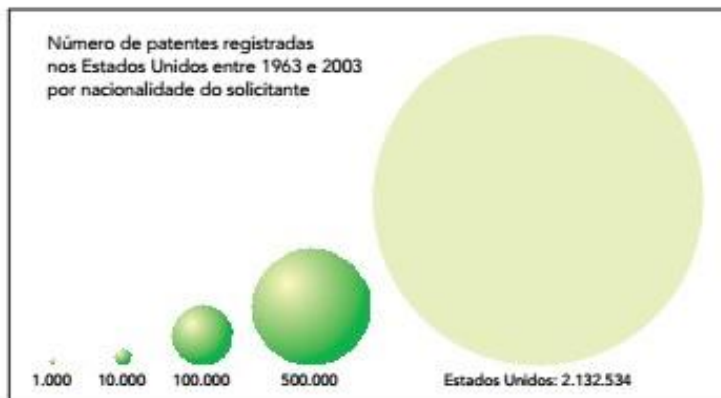


A escolha de países que sediam a copa de futebol baseia-se em fatores variáveis. A partir de 2002, observa-se, na tabela, a diversificação geográfica dos países-sede. Duas motivações para a escolha desses países, a partir de 2002, estão explicitadas em:

- a) valorização dos campeonatos desportivos – apoio à democratização política
- b) inclusão de áreas periféricas – ampliação do número de seleções participantes
- c) mundialização do esporte coletivo – multipolaridade das relações internacionais
- d) quebra da hegemonia europeia – expansão econômica de áreas subdesenvolvidas

20. (Uerj 2014)

Produção tecnológica no mundo



Adaptado de *El Atlas de Le Monde Diplomatique II*. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2006.

A distribuição espacial da produção técnico-científica entre os países, parcialmente apresentada no mapa, é um dos fatores que explicam as desigualdades socioeconômicas entre as nações. Pela importância do mercado consumidor norte-americano, quase todos os produtos ou tecnologias relevantes desenvolvidos no mundo são registrados nesse país. Um resultado dessa espacialidade diferenciada é a formação de um grande fluxo financeiro internacional para as empresas dos países desenvolvidos.

Esse fluxo está mais adequadamente associado a:

- a) pagamentos de licenças
- b) capitais para especulação
- c) compensações de impostos
- d) investimentos em infraestrutura

21. (Uerj 2014)

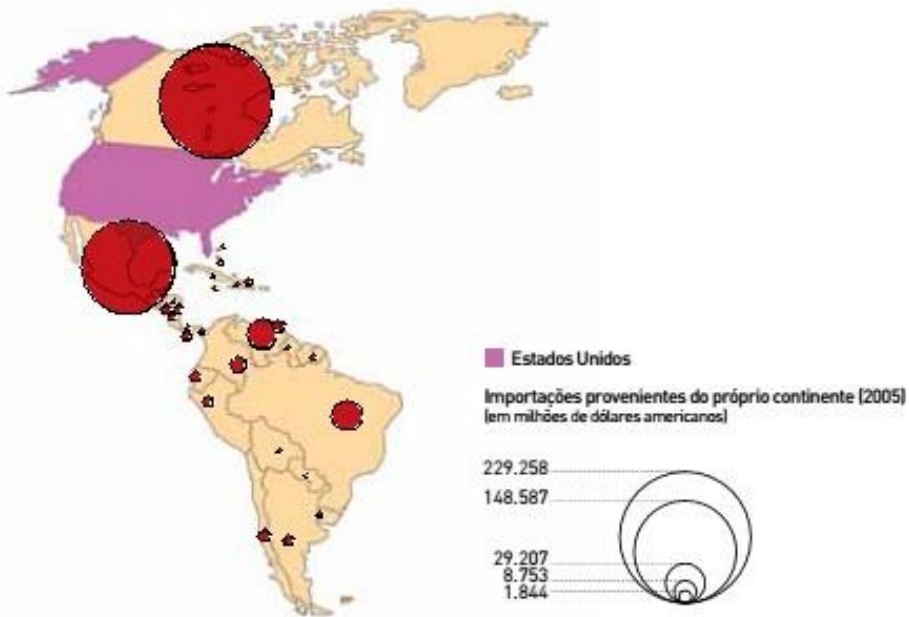


Adaptado de nycop.com.

As consequências do processo de globalização e da atual crise econômica nos Estados Unidos têm levado norte-americanos a procurar oportunidade de trabalho em outros países, como o Canadá. Na charge, a pergunta irônica do empresário expõe a seguinte contradição da atuação das empresas globais nos E.U.A.:

- a) criação de rede planetária de transportes – limite à exportação de capitais
- b) expansão de produção terceirizada – consumo dependente de empregabilidade
- c) prioridade de investimento no setor industrial de base – concentração financeira na Ásia
- d) política de ampliação dos benefícios trabalhistas – restrição à mobilidade espacial de imigrantes

22. (Uerj 2013) O comércio externo constitui um dos aspectos mais importantes da economia nacional em tempos de globalização. Observe, por exemplo, o mapa abaixo, que apresenta as importações dos EUA provenientes do continente americano em 2005.



Adaptado de www.ladocumentationfrancaise.fr.

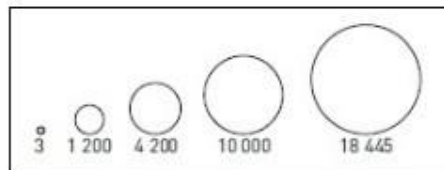
A principal explicação para o elevado valor do intercâmbio de mercadorias dos Estados Unidos com os seus dois principais parceiros no continente americano é a existência de:

- a) acordo comercial
- b) unidade monetária
- c) igualdade tributária
- d) infraestrutura integrada



23. (Uerj 2013)

Produção instalada de energia em 2004 (megawatts)



Adaptado de www.ladocumentationfrancaise.fr.

A ampliação do uso de fontes de energia renováveis e não poluentes representa uma das principais esperanças para a redução dos impactos ambientais sobre o planeta.

Considerando os gráficos, a distribuição espacial da produção instalada das energias eólica e fotovoltaica é explicada, sobretudo pela seguinte característica dos países que mais as utilizam:

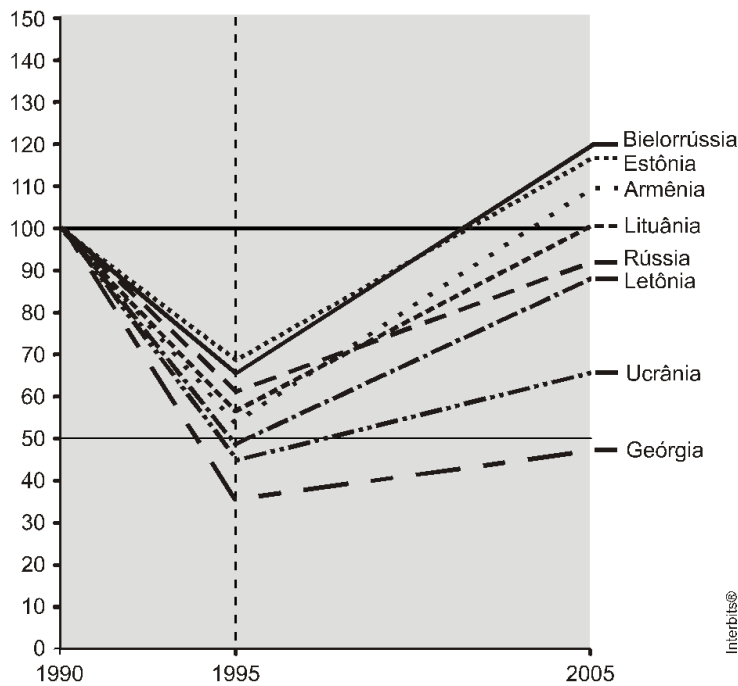
- a) matriz elétrica limpa
- b) perfil climático favorável
- c) densidade demográfica reduzida
- d) desenvolvimento tecnológico avançado



24. (Uerj 2013)

Evolução do Produto Nacional Bruto - PNB por habitante

Base 100 em 1990



Adaptado de *El Atlas de Le Monde Diplomatique II*.
Buenos Aires: Capital Intelectual, 2006.

Em finais do século XX, o processo de expansão do mercado mundial incorporou novos territórios, em virtude de diversos eventos políticos e econômicos.

No caso dos países constantes do gráfico, o padrão de evolução do PNB *per capita* pode ser explicado por problemas associados a:

- a) processo de unificação territorial violento.
- b) crise mundial originada nos Estados Unidos.
- c) encarecimento dos serviços da dívida externa.
- d) transição da economia socialista para a capitalista.

25. (Uerj 2020) **PUTIN INAUGURA PONTE ENTRE RÚSSIA E CRIMEIA**



O presidente russo, Vladimir Putin, inaugurou em maio de 2018 o trecho rodoviário de nova ponte que liga a Rússia continental à Península da Crimeia, anexada à Rússia em 2014. A Crimeia, uma ex-república autônoma que integrava a Ucrânia, foi anexada pela Rússia durante uma grave crise que culminou num conflito entre forças leais ao governo ucraniano e milícias separatistas apoiadas por Moscou. A Ucrânia denunciou a construção como uma flagrante violação das leis internacionais. Putin dirigiu um enorme caminhão Kamaz, de fabricação russa, pelos 19 quilômetros da ponte sobre o estreito de Kerch. Em discurso, o presidente exaltou a construção da ponte de 3,6 bilhões de dólares como um feito histórico e prometeu novas obras de infraestrutura na península.

Adaptado de dw.com.

A ponte mencionada indica mudanças no processo de anexação da Crimeia à jurisdição do governo russo, na atualidade.

Tendo como base o mapa da Crimeia e as informações da reportagem, observa-se que a construção da ponte se insere em um projeto russo para promoção de:

- a) homogeneização política
- b) modernização financeira
- c) centralização cultural
- d) integração territorial

26. (Uerj 2018)

A ROSA DE HIROSHIMA

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada

viniciusdemoraes.com.br

Coreia do Norte realiza seu maior teste nuclear

A Coreia do Norte realizou seu maior teste nuclear em setembro de 2016 e informou ter dominado a habilidade de montar uma ogiva em míssil balístico. O teste aumenta a instabilidade na Ásia e preocupa os países da região, sobretudo Coreia do Sul, China e Japão. EUA, Rússia e Organização das Nações Unidas (ONU) também condenaram o teste nuclear. A explosão, no dia da comemoração dos 68 anos da fundação do país, foi mais poderosa que a bomba detonada em Hiroshima, de acordo com estimativas do Ministério de Defesa da Coreia do Sul. A explosão foi tão forte que provocou um terremoto de 5 graus na escala Richter no local do teste.

Adaptado de veja.abril.com.br, 09/09/2016.

O poema de Vinícius de Moraes alude ao lançamento da primeira bomba atômica sobre a cidade japonesa de Hiroshima, em 1945. Mesmo com os acordos de restrição ao uso desse tipo de armamento, os dispositivos nucleares ainda desestabilizam as relações internacionais, como descreve a reportagem.

Com base nos textos, a principal motivação do governo da Coreia do Norte em testar esses dispositivos e o efeito que esses testes provocam são, respectivamente:

- a) expansão do território no Extremo Oriente – agressão à população civil
- b) preservação das fronteiras políticas nacionais – ruína da produção agrícola
- c) competição da indústria local com outros países asiáticos – poluição do meio ambiente
- d) demonstração de poder aos governos vizinhos – impacto duradouro da radioatividade

27. (Uerj 2012) Os líderes dos países que integram os Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – encerraram seu terceiro encontro com um comunicado em que pedem conjunta e explicitamente, pela primeira vez, mudanças no Conselho de Segurança das Nações Unidas. O texto defende reformas na ONU para aumentar a representatividade na instituição, além de alterações no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial. Para os líderes dos Brics, a reforma da ONU é essencial, pois não é mais possível manter as formas institucionais erguidas logo após a Segunda Guerra Mundial.

Adaptado de *O Globo*, 15/04/2011

Uma das principais mudanças no contexto internacional contemporâneo que se relaciona com as reformas propostas pelos Brics está indicada em:

- a) afirmação da multipolaridade
- b) proliferação de armas atômicas
- c) hegemonia econômica dos E.U.A.
- d) diversificação dos fluxos de capitais

28. (Uerj 2020)



Painel do artista Banksy na cidade britânica de Dover, onde chegam os navios que cruzam o Canal da Mancha, provenientes da França. Adaptado de *epoca.globo.com*, 02/05/2018

OS ARREPENDIDOS DO BREXIT

O britânico Will Dry, estudante de política e economia, tinha 18 anos quando votou pela saída do Reino Unido da União Europeia (UE) no plebiscito de 2016. Dry faz parte de um grupo de arrependidos, identificados pela hashtag “Bregret”

(combinação de “Brexit” e *regret*, arrependimento). São eleitores que se dizem enganados pelas promessas da campanha em defesa da retirada britânica da UE, principalmente a ideia de que o Reino Unido poderia manter o *status* de inserção e influência no plano europeu e mundial sem ter de se submeter à burocracia de uma entidade supranacional.

Adaptado de epoca.globo.com, 02/05/2018.

No âmbito das novas relações com o bloco europeu, parte da população britânica que votou a favor do Brexit não dimensionou adequadamente a seguinte consequência dessa decisão:

- a) ameaças à defesa do território
- b) restrições à circulação de riqueza
- c) limitações à autonomia do governo
- d) riscos à continuidade da democracia

29. (Uerj 2017) O primeiro-ministro britânico David Cameron anunciou que o plebiscito que decidirá a permanência do Reino Unido na União Europeia ocorrerá no dia 23 de junho de 2016. Cameron liberou seus ministros para defenderem tanto a continuação quanto a saída dos britânicos.

Adaptado de bbc.com, 20/02/2016.

A consulta popular mencionada configura uma escolha difícil para os cidadãos do Reino Unido em virtude da variedade e complexidade dos argumentos favoráveis e contrários em disputa. Um argumento decisivo para que uma parcela dos britânicos aprove a saída do Reino Unido do bloco europeu remete à retomada da plena autonomia nacional no seguinte campo:

- a) sistema militar
- b) ação diplomática
- c) gestão monetária
- d) controle migratório

30. (Uerj 2012)

Número de empresas entre as 500 maiores do mundo		
Posição/país	1993	2008
1º EUA	159	140
2º Japão	135	68
3º França	26	40
4º Alemanha	32	39
5º China	0	37
6º Reino Unido	41	26

Distribuição de renda na China (percentual sobre o total da renda nacional)				
Ano	20% mais pobres	60% intermediários	20% mais ricos	10% mais ricos
1992	6,2	49,9	43,9	26,8
2005	5,7	46,5	47,8	31,4

Adaptado de SENE, Eustáquio e MOREIRA, João C. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo. Scipione, 2010.

Há trinta anos, a República Popular da China iniciou uma política de reformas da economia planificada implantada por Mao Tsé Tung. A partir da análise dos dados das tabelas, duas transformações socioeconômicas resultantes dessa política reformista são:

- a) liderança tecnológica – redução dos lucros empresariais
- b) estatização da produção – ampliação de leis previdenciárias
- c) diversificação industrial – restrição dos direitos trabalhistas
- d) concentração de capital – aumento das desigualdades sociais

Os gabaritos estão disponíveis em nosso site:
www.chadehumanas.com.br

